

ESTE É O LIVRO DOS MANDAMENTOS DE DEUS¹

São Tomás de Aquino

Este é o livro dos mandamentos de Deus,
e a Lei que subsiste eternamente:
todos os que a guardam alcançarão a vida². (Baruc 4, 1)

Louvor à Sagrada Escritura³

Segundo Agostinho, na Doutrina Cristã⁴, o homem instruído no falar deve o fazer a fim de que ensine, deleite e comova⁵: que ensine aos ignorantes, que deleite aos entediados e que comova aos obtusos. A linguagem da Sagra-

-
- 1) Título original: *Hic est liber mandatorum Dei*. Traduzido do latim pelo Diác. Felipe de Azevedo Ramos, EP a partir da edição: *S. Thomae Aquinatis Opuscula Theologica*, t. 1: *Principium fratris Thomae de commendatione et partitione Sacrae Scripturae*. Ed. R. A. Verardo, Marietti, Taurini-Romae, 1954, p. 435-439 (hic: 435-436). O códice original, encontrado em Santa Maria Novella, Florença em 1912 (Bibl. Cent. MS Conv. Soppr. G, 4, 36) está junto com o famoso discurso *Rigans montes* (cfr. Revista *Lumen Veritatis*, 12, 2010, p. 111-126). No início do *Hic est liber* está escrito: *Principium fratris Thomae de Aquino quando inceptit Parisiis ut baccalarius biblicus*. Ou seja, seria uma aula inaugural ao começar o magistério em Paris como Bacharel bíblico (cfr. Spiazzi, Raimondo. *San Tommaso d'Aquino: biografia documentata di un uomo buono, intelligente, veramente grande*. Bologna: Ed. Studio Domenicano, 1995, p. 75). Contudo, a esse respeito explica J.-P. TORRELL (Iniciação a Santo Tomás de Aquino, São Paulo: Loyola, 2004, p. 63): “Seguindo sugestão de Mandonnet, até hoje todos viam nesse segundo texto a aula inaugural de Tomás, ao iniciar seu ensino de bacharel bíblico em Paris, em 1252. Ora, conforme vimos, ao que tudo indica Tomás jamais exerceu esse posto em Paris; portanto, não pôde ter pronunciado esse discurso na referida ocasião. Daí a proposição de Weisheipl de ver nesse segundo discurso o que Tomás teria pronunciado no dia de sua *resumptio* [primeiro *dies legibilis* seguinte a *inceptio*]. Esse texto revela-se uma continuidade bastante clara do *principium* [*Rigans montes*] acima analisado, que ele completa e prolonga, e podemos desse modo ter uma idéia mais precisa do que se passou em setembro de 1256, por ocasião da entrada em regência de Tomás”. Weisheipl, por sua parte, nega que exista uma *inceptio* para o cargo de Bacharel bíblico e confirma também a continuidade temática do *Rigans montes* com o *Hic est liber*. O primeiro trata da sublimidade da Doutrina sagrada transmitida sabiamente do mestre aos discípulos; já o segundo trata da autoridade, imutabilidade e utilidade da Sagrada Escritura. Por fim, reitera que “*estes dois discursos devem ser lidos em união de um com o outro e como parte integral da cerimônia inaugural*” (WEISHEIPL, J.A. *Friar Thomas d'Aquino. His life, thought, and Work*. New York: Doubleday, 1974, p. 104 - trad. nossa). Por fim, este autor afirma que o *Hic est liber* teria sido proferido em abril ou maio de 1256 em Paris (e não em 1252).
- 2) Original: *Hic est liber mandatorum Dei, et lex quae est in aeternum: omnes qui tenent eam pervenient ad vitam*.
- 3) Original: *Commendatione Sacrae Scripturae*. Não traduziremos aqui a segunda parte do discurso chamada *Partitione Sacrae Scripturae*.
- 4) *De doctrina christiana*, IV, c. 12 in *Corpus scriptorum ecclesiasticorum latinorum* (CSEL), vol. 80, ed. W. M. Green, 1963, p. 185.
- 5) Inspirado em Cícero. Cfr. *De oratore*, I, 130. in *Bibliotheca scriptorum graecorum et romanorum Teubneriana* (BT), vol. 3, ed. K. Kumaniecki, 1995, p. 50.

Este é o livro dos mandamentos de Deus

da Escritura contém plenissimamente estas três coisas. Pois ela ensina firmemente com sua verdade eterna: *Eternamente, Senhor, permanece a tua palavra* (Sl 118 [119] 89-90). Deleita suavemente por sua utilidade: *Quão doces são vossas palavras para o meu paladar* (Sl 118 [119], 103). E convence eficazmente por sua autoridade: *Não é minha palavra como fogo, diz o Senhor?* (Jr 23, 29).

Por esta razão, a Sagrada Escritura no texto proposto é louvada por três motivos: primeiro, pela autoridade através da qual comove, dizendo: *Este é o livro dos mandamentos de Deus*; segundo, pela verdade eterna com a qual instrui, ao dizer: *e a Lei que subsiste eternamente*; terceiro, pela utilidade que atrai, ao dizer: *Todos os que a guardam alcançarão a vida*.

A autoridade da Sagrada Escritura

A autoridade desta Escritura, por sua parte, é demonstrada eficazmente por três razões. Primeiro, por sua origem, visto que Deus é a sua origem. Por isso diz: *dos mandamentos de Deus*. Diz também Baruc (3, 37): *Ele descobriu o caminho inteiro da ciência*; e em Hebreus (2, 3): *Esta [salvação] foi anunciada no início pelo Senhor, e confirmada no meio de nós por aqueles que a tinham ouvido*.

Além disso, este autor deve ser crido infalivelmente, tanto pela condição de sua natureza, em razão de ser ele a verdade: *Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida* (Jo 14, 4); quanto pela plenitude da ciência: *Ó profundidade da riqueza, da sabedoria e do conhecimento de Deus!* (Rm 11, 33); quanto pelo poder das palavras: *a palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante que qualquer espada de dois gumes* (Hb 4, 12).

Segundo, mostra-se eficaz pela necessidade que claramente se impõe: *mas quem não crer será condenado* (Mc 16, 16), etc. Por este motivo, a verdade da Sagrada Escritura é apresentada por meio de preceitos, e por esta razão está escrito: *dos mandamentos de Deus*. E estes se dirigem ao intelecto através da fé: *Credes em Deus, crede também em mim*⁶ (Jo 14, 1); e, pelo amor, informam a sensibilidade: *Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei* (Jo 15, 12); conduzindo-nos à ação: *faze isto e vive-rás* (Lc 10, 28).

6) Este trecho é retomado constantemente por S. Tomás em suas obras como princípio de sistematização teológica e cristológica (cfr. BIFFI, I. *I misteri di Cristo in Tommaso d'Aquino*. Milão: Jaca Book, 1994, p. 40).

Terceiro, mostra-se eficaz pela uniformidade de seus escritos, pois todos os que transmitiram a sagrada doutrina⁷ ensinaram o mesmo: *Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregamos, e assim crestes* (1 Cor 15, 11). E isto é necessário, pelo fato de que todos tiveram um único mestre: *um só é vosso Mestre*, etc. (Mt 23, 8); possuíram um único espírito: *Não andamos com o mesmo espírito?* (2Cor 12, 18). E apenas um amor que vem do alto: *A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma em Deus* (At 4, 32). Por isto, como sinal desta uniformidade de doutrina, está escrito com propriedade: *Este é o livro*.

A verdade da Sagrada Escritura

A verdade desta doutrina da Escritura é imutável e eterna. Donde resulta que *a Lei subsiste eternamente*. E diz Lucas (21, 33): *O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão*. Desta forma, esta lei subsiste eternamente por tres razões. Primeiro, em razão do poder do legislador: *Se o Senhor dos exércitos decidiu, quem poderá revogar?* (Is 14, 27). Em segundo lugar, em virtude de sua imutabilidade: *eu sou o Senhor e não mudo* (Ml 3, 6). *O Senhor não é homem para que minta, nem criatura humana para que se arrependa* (Nm 23, 19). Terceiro, em consequência da verdade da própria lei: *Todos os teus mandamentos são verdade* (Sl 118 [119],86). *Os lábios sinceros permanecem para sempre* (Pr 12, 19). *A verdade permanece e se fortifica eternamente* (3Es 4, 38).

A utilidade da Sagrada Escritura

Por fim, a utilidade desta Escritura é máxima: *Sou eu, o Senhor teu Deus, sou quem te ensina o que vale a pena* (Is 48, 17). Por isso continua: *todos os que a guardam alcançarão a vida*. Esta vida se divide certamente em três. A primeira é a vida da graça, para a qual a Sagrada Escritura nos prepara: *As palavras que vos disse são Espírito e são vida* (Jo 6, 63). De fato, através desta vida, o espírito vive para Deus: *Eu vivo, mas não eu: é Cristo que vive em mim*. (Gl 2, 20). A segunda é a vida da justiça, baseada nas obras, para a qual a Sagrada Escritura guia: *Jamais esquecerei teus preceitos: pois por eles me deste a vida* (Sl 118 [119], 93). A terceira é a vida da glória, prometida e con-

7) Biffi (op. cit., p. 40) nota como S. Tomás fala indiferentemente de “Sagrada Escritura” (*sacra Scriptura*) e de “Sagrada doutrina” (*sacra doctrina*).

Este é o livro dos mandamentos de Deus

duzida pela Sagrada Escritura: *A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna.* (Jo 6, 68). Da mesma forma (Cf. Jo 20, 31): Estes [milagres], porém, foram escritos para que creiais; e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome⁸.

8) Biffi (op. cit., p. 41) nota que a sucessão graça-justiça-glória se encontra também no prólogo de S. Tomás a *Lectura in Galatas* (in Marietti, p. 563) onde se fala de “*renovatio per novitatem gratiae, seu Veritatis praesentiae Christi*”, da “*renovatio per novitatem iustitiae*” e da “*renovatio per novitatem gloriae*”.